

A produção da crítica especializada sobre as temporadas de concertos da *Société Musicale Indépendante – SMI (1910-1935)*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces

Danieli Verônica Longo Benedetti¹
UNESP – d.benedetti@unesp.br

Resumo. O presente estudo pretendeu uma reflexão em torno da produção da crítica musical especializada publicada em importantes periódicos da época sobre as temporadas de concertos organizadas pela *Société Musicale Indépendante – SMI (1910-1935)*. A busca por informações relacionadas ao funcionamento, estética musical defendida, compositores e atuação dos intérpretes, foram discutidas sobremaneira pelas revistas *Le Mercure de France*, *Le Guide Musicale*, *La Revue Musicale*, pelos jornais *Comoedia*, *Le Temps* e representaram fonte primária de estudos para esta investigação.

Palavras-chave. *Société Musicale Indépendante-SMI. Periódicos. Le Guide Musicale. La Revue Musicale. Comoedia.*

Title. A production of specialized critics about the concert seasons of the *Société Musicale Indépendante – SMI (1910-1935)*

Abstract. This study aimed to make a reflection on the production of the specialized music criticism published in important periodicals of the time around the concert seasons organized by *Société Musicale Indépendante – SMI (1910-1935)*. The search for information related to the functioning, musical aesthetics defended, composers and performance of the performers, were discussed in a great way by the magazines *Le Mercure de France*, *Le Guide Musicale*, *La Revue Musicale*, by the newspapers *Comoedia*, *Le Temps* and represented a primary source of studies for this research.

Keywords. *Société Musicale Indépendante-SMI. Periodicals. Le Guide Musicale. La Revue Musicale. Comoedia.*

A *Société Musicale Indépendante – SMI (1910-1935)* foi uma associação musical idealizada pelo compositor francês Maurice Ravel (1875-1937) com o intuito de divulgar a música contemporânea sem distinção de escola e nacionalidade. A *SMI* foi criada a partir do desentendimento de um grupo de compositores – dentre os quais Maurice Ravel, Florent Schmitt e Charles Koechlin - junto a *Société Nationale de Musique – SNM (1871-1993)*, esta de cunho nacionalista cujo principal objetivo foi a divulgação da música contemporânea porém restrita aos compositores franceses.

O comitê administrativo fundador foi inicialmente formado por compositores franceses e contou com os nomes de Gabriel Fauré, Louis Aubert, André Caplet, Roger Ducasse, Jean Huré, Charles Koechlin, Maurice Ravel, Florent Schmitt e Émile Vuillermoz (KOECHLIN, 1910, p.139). O objetivo principal desse comitê administrativo foi organizar e selecionar composições – a maioria inéditas - para as temporadas de concertos e previam de 8 a 12 eventos anuais. Assim, no decorrer dos 25 anos de existência a *Société Musicale Indépendante* – SMI organizou 169 concertos (PROGRAMMES *de la SMI*), revelando nomes referenciais da música do século XX e apresentando em primeira audição um número impressionante de obras.

Uma vez que a *Société Musicale Indépendante* também se interessou por compositores de outras escolas e nacionalidades, à parte os compositores franceses membros do comitê administrativo encontramos ainda nos programas de concertos da SMI os nomes de Aaron Copland (1900-1990), Albert Bertelin (1872-1951), Alexander Voormolen (1895-1980), Alfredo Casella (1883-1947), Armande de Polignac (1876-1962), Arnold Schönberg (1874-1951), Arthur Honegger (1892-1955), Béla Bartók (1881-1945), Blair Fairchild (1877-1933), Claude Debussy (1862-1918), Cyril Scott (1879-1970), Désiré-Émile Inghelbrecht (1880-1965), Émile Frey (1889-1946), Emmanuel Chabrier (1841-1894), Enrique Granados (1867-1916), Erik Satie (1866-1925), Erwin Schulhoff (1894-1942), Eugene Goossens (1893-1962), Filip Lazar (1894-1936), Gabriel Grovlez (1879-1944), George Enescu (1881-1955), George Migot (1891-1976), Gérald Tyrwhitt (1883-1950), Gian Francesco Malipiero (1882-1973), Gustave Samazeuilh (1877-1967), Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Henri Barraud (1900-1997), Humberto Allende (1855-1959), Igor Stravinsky (1882-1972), Jacques Thiérac (1896-1972), Jean Cras (1879-1932), Joaquín Turina (1882-1949), Karol Szymanowski (1882-1937), Léo Sachs (1856-1930), Léon Moreau (1870-1946), Louis Vierne (1870-1937), Louis Vuillemin (1879-1929), Luciano Gallet (1893-1931), Manuel de Falla (1876-1946), Manuel Rosenthal (1904-2003), Marc Delmas (1885-1931), Marcel Orban (1884-1958), Marcelle de Manziarly (1899-1988), Maurice Emmanuel (1862-1938), Olivier Messiaen (1908-1992), Paul Dukas (1865-1935), Paul Ladmirault (1877-1944), Paul Martineau (1890-1915), Pierre-Octave Ferroud (1900-1936), Raoul Laparra (1876-1943), Raul Bardac (1881-1950), Roger-Ducasse (1873-1954), Robert Casadesus (1899-1972), Robert Russell Bennett (1894-1981), Roy Harris (1898-1979), Serguei Prokofiev (1891-1953), Theodor Szántó (1877-1934), Vilmos Géza Zagon (1889-1918), Walter Piston (1894-1976), Yves Nat (1890-1956), e tantos outros.

Contudo, a documentação produzida por esta importante sociedade musical é praticamente inexistente. Em estágio de pesquisa ao acervo privado da *Bibliothèque nationale de France*, *BnF* foi possível examinar o arquivo da *SMI* que possui apenas alguns de seus programas de concertos, classificados como “*Programmes de la SMI, BnF-Musique*” e constituíram fonte primordial de investigação no sentido de compreender os critérios de seleção para as obras apresentadas, conhecer os membros do comitê e tirar algumas conclusões sobre o seu funcionamento e a sua breve existência que se estendeu de seu primeiro concerto, em 20 de abril de 1910 ao último datado de 3 de maio de 1935. Outra importante fonte de investigação foi o acesso ao arquivo particular do compositor, musicólogo, crítico e escritor francês Charles Koechlin, um dos fundadores da *SMI*, arquivo este de posse da *Médiathèque Musicale Mahler* em Paris. Neste extenso arquivo foi possível o estudo da correspondência mais significativa trocada entre Koechlin e os fundadores da *SMI* durante o período de existência da associação; ter acesso aos artigos publicados de sua autoria, além dos que permaneceram em rascunho, sobre os acontecimentos relacionados à associação; consultar artigos de outros autores selecionados por Koechlin, em particular as crônicas de Pierre Lalo para o jornal *Le Temps* nos quais fazia severas críticas à *SMI*; examinar escritos autobiográficos, textos de conferências; alguns programas de concertos, assim como outros documentos e anotações pessoais do período pesquisado. Em relação à bibliografia fundamental importante mencionar o trabalho referencial de Michel Duchesneau, *L’Avant-Garde Musicale et ses Sociétés à Paris de 1871 à 1939*.

Assim, fonte fundamental de pesquisa, visto a escassez de documentos produzidos pela *SMI*, foi uma minuciosa investigação da extensa produção deixada pela imprensa da época. A busca por informações relacionadas ao funcionamento e ao conflito entre a *SNM* e *SMI*, que se tornaram rivais, foram publicadas sobremaneira pelas revistas *Le Mercure de France*, *Le Guide Musicale*, *La Revue Musicale*, pelos jornais *Comoedia* e *Le Temps* e constituíram em acervo imprescindível para este trabalho.

Não existe uma data que precise a fundação da *Société Musicale Indépendante* – *SMI*, porém uma carta de Maurice Ravel, endereçada à Charles Koechlin em 16/01/1909 nos aponta como sendo o marco inicial para a formação desse agrupamento. Após entregar sua demissão à *Société Nationale de Musique-SNM*, Ravel escreve ao amigo:

Meu caro amigo,
Minha mudança de endereço é a causa de não ter recebido sua carta de segunda-feira. Você já deve então saber que não faço mais parte do comitê, com exceção de Schmitt, perfeitamente homogêneo. As Sociedades, mesmo as nacionais, não fogem às leis da evolução. Somente somos livres de nos retirar. E foi o que fiz enviando,

pelo correio, minha demissão de societário. Apresentei três obras de meus alunos, entre as quais uma particularmente interessante. Como as outras, esta foi recusada. Não oferecia as sólidas qualidades de incoerência e tédio batizadas pela *Schola Cantorum* de construção e profundidade. Soube que você também não foi julgado digno de figurar entre os Coindreux e outros Crèvecoeurs². Existiria uma forma de vos consolar? Eu empreendo formar uma nova sociedade, mais independente, pelo menos no início. Esta ideia seduz algumas pessoas. Você gostaria de ser um dos nossos? Neste caso seria útil que nos encontrássemos, seja na minha ou na sua casa. Se decidir, marque você mesmo um encontro.

Apresente minhas respeitadas homenagens à Sra. Koechlin, e acredite, caro amigo, cordialmente vosso

Maurice Ravel (In CORNEJO, 2018, p. 206)

Em 1 e 15 de abril de 1910 é publicado pela revista *Le Mercure de France* e *S.I.M. Revue Musicale Mensuelle* um breve texto, sem nome de autor, que anuncia a chegada da nova sociedade. O texto, que inicia com uma crítica indireta à *Société Nationale de Musique - SNM*, expõe ainda seus objetivos e as motivações para sua criação. Trata-se de um registro de grande importância pois nele é possível conhecer os nomes dos membros do comitê fundador, endereço para as adesões, para os envios de manuscritos a serem avaliados pelo comitê e pedidos de execução; valor da cotização anual com direito a três lugares para cada concerto; a previsão de cinco concertos para a primeira temporada e ainda a data e local do concerto inaugural da *Société Musicale Indépendante – SMI*. O mesmo texto, datilografado, foi encontrado dentro do programa do primeiro concerto da SMI, no arquivo pessoal de Charles Koechlin³ - posse da *Mediathèque Musical Mahler* em Paris - fato que me leva apontá-lo como sendo o autor do texto que segue.

SOCIÉTÉ MUSICALE INDÉPENDANTE

Apesar dos progressos em relação ao gosto musical em nosso país e o número relativamente elevado de sociedades de concerto, a abundância e a variedade da produção musical contemporânea são tais que a criação de novos órgãos de difusão artística tornam-se cada dia mais necessários.

Sem desconhecer os preciosos serviços dedicados à nossa arte a partir de sociedades musicais ativas e dedicadas, é necessário lamentar que as mais promissoras entre elas não puderam escapar – ranço inevitável do sucesso – a uma certa especialização. Criar um meio livre onde todas as tentativas artísticas, sem distinção de gênero, de nacionalidade, de estilo nem de escola, serão bem recebidas, onde todas as forças de nossa jovem geração se unirão fraternalmente para colocar a disposição de todos os meios de execução mais perfeitos possíveis, seja música de orquestra ou de música de câmara, tal é o objetivo que se propõe atingir a SOCIÉTÉ MUSICALE INDÉPENDANTE.

Procurando particularmente favorecer as mais jovens tendências e preparar o futuro, a SOCIÉTÉ INDÉPENDANTE não excluirá de seus programas as obras do passado as quais a revelação poderá ser interessante.

A administração artística da SOCIÉTÉ INDÉPENDANTE será assegurada pelo comitê, sob a presidência efetiva do Sr. Gabriel Fauré, Diretor do Conservatório.

O comitê:

GABRIEL FAURÉ, Louis AUBERT, André CAPLET, Roger DUCASSE, Jean HURÉ, Charles KOECHLIN, Maurice RAVEL, Florent SCHMITT, Emile VUILLERMOZ.

Secretário Geral: A-Z-MATHOT.

Enviar as adesões, as assinaturas, os manuscritos e os pedidos de execução ao Secretariado Geral da Sociedade, 11, rue Bergère, - Tel: 23431.

A cotização anual dos membros da Sociedade foi fixada a 30 francos, dando direito a 3 lugares para cada concerto.

Os cinco primeiros concertos para esta temporada serão dados alternadamente entre a Salle GAVEAU e a Salle ERARD. O primeiro concerto está fixado em 20 de abril, Salle GAVEAU. (KOECHLIN, 1910, p. 139)

Conforme mencionado, a produção da imprensa representou uma importante fonte de estudos e dentre os instrumentos de imprensa anteriormente relacionados os nomes de alguns colunistas merecem ser destacados. A coluna de Louis Vuillemin publicada pelo jornal *Comoedia* foi uma grande aliada da *Société Musicale Indépendante*. Vuillemin documentou os eventos mais importantes da SMI, assim como um breve artigo, intitulado *Une heureuse initiative artistique - La Société musicale Indépendante*⁴, publicado as vésperas do primeiro concerto da nova sociedade, no qual anuncia sua chegada e suas intenções, enfatizando a vocação desta no sentido de incentivar e divulgar a nova geração de compositores. Geração esta que, estaria sendo ignorada pela *Société Nationale* por ter se transformado numa espécie de “sucursal”⁵ da *Schola Cantorum*, privilegiando os alunos formados pela doutrina de Vincent d’Indy em detrimento da nova geração de alunos saídos do Conservatório, entre os quais os fundadores da SMI. Charles Koechlin relembra o fato em texto encontrado em seu arquivo pessoal intitulado “*Quelques souvenirs sur ma situation et mes activités dans le monde musical*”⁶: “E a Nationale, devo reconhecer, prestou os maiores serviços à música contemporânea francesa – até o dia em que ela se dedica mais particularmente em colocar a luz os músicos, de pouco brilho na verdade, que saíam da *Schola Cantorum*.”

Nesse sentido, segue o artigo de Louis Vuillemin, intitulado *Une heureuse initiative artistique - La Société musicale Indépendante*, publicado pelo jornal *Comoedia* em 15 de abril de 1910.

Um acontecimento dos mais importantes acaba de acontecer. Sob o título de *Société Musicale Indépendante*, um grupo de jovens compositores, e não de menos, se esforça em direção a um objetivo de arte salutar e desinteressada. Importante insistir da forma mais precisa.

Muito deploramos, durante estes últimos anos, o destino dos infelizes músicos – cheios de talento, sem dúvida – mas totalmente ignorados. Portanto, nenhuma solução de ordem prática interveio ainda em favor deles. Se realmente o mal existe, se realmente tantos músicos de valor dormem no silêncio e na poeira de muitas caixas desiludidas, é necessário e útil as tirar para fora. Esta é precisamente a missão que a *Société Musicale Indépendante* assinou.

Vir, em todos os sentidos, ajudar os compositores desconhecidos, revelar suas obras ao público susceptível para estabelecer e fortalecer sua reputação, este é o objetivo da S.M. I.

A nova Sociedade afirma uma liberdade de espírito absoluta. As preocupações estrangeiras a arte são rigorosamente proibidas [trecho extraviado, não foi possível a leitura do final desta frase].

Um nome glorioso entre todos, está aqui para afirmar a nobreza da *Société Musicale Indépendante*, o de seu eminente presidente Sr. Gabriel Fauré. Ao lado do Mestre, o qual podemos dizer que é, entre os jovens os Srs. Louis Aubert, André Caplet, Roger Ducasse, Jean Huré, Charles Koechlin, Maurice Ravel, Florent Schmitt, Emile Vuillermoz, todos artistas novos, sensíveis e sinceros, se revelarão. O que dizer? Eles já se revelam, o Sr. A. Z. Mathot assume as múltiplas funções e ingratas de secretário geral, com o cuidado que seu nome por si só é suficiente para desfrutar.

Grandes concertos, com orquestra e de música de câmara serão dados em datas já fixadas, nas mais importantes salas de Paris. O primeiro desses concertos foi fixado para o dia 20 do mês corrente. Publicaremos posteriormente o programa.

E agora saudemos a chegada da *Société Musicale Indépendante* onde os próximos e triunfantes eventos permitirão aos músicos realmente livres de desabrochar enfim livremente.

L. Vuillemin (VUILLEMIN, 1910, p. 2)

Em número maior encontramos a produção de críticos aliados à sociedade rival a *Société Nationale de Musique-SNM*, dentre os quais menciono Pierre Lalo, Auguste Serieux, Gaston Carraud e Charles Tenroc. Deste último destaco artigo publicado pelo jornal *Comoedia*, intitulado *M. Vincent d'Indy nous parle de la SMI*⁷, no qual registra suas impressões sobre a chegada da *Société Musicale Indépendante*, relata sobre os rumores causados pelo acontecimento e acusa o grupo SMI, “todos crescidos nas mamadeiras da *nationale*” de formar “um obscuro projeto para perturbar a velha capela”. Acusa ainda Gabriel Fauré, um dos fundadores da *Société Nationale*, de a repudiar publicamente ao aceitar a presidência da SMI e que a teria feito por estar “com ciúmes da concorrência do conservatório da rua Saint-Jacques [endereço da *Schola Cantorum*] e dos louros da *Schola*”. O autor do artigo transcreve ainda as palavras de Vincent d'Indy, que se pronuncia de maneira desinteressada sobre a fundação da nova associação e a ruptura de seus membros fundadores com a *Nationale*. Traduzo na íntegra o artigo de Tenroc.

O Sr. Vincent d'Indy nos fala da S.M.I. – *Comoedia* anunciou o nascimento da *Société Musicale Indépendante* e sua primeira manifestação para a próxima quarta-feira. Este nascimento não aconteceu sem causar rumores no meio musical. Desde a concepção da S.M.I., reconhecemos que os promotores, quase todos crescidos nas mamadeiras da *nationale* formaram um obscuro projeto para a perturbar, e fazer da velha capela formada por Saint-Saëns, César Franck, Massenet, Dubois e Gabriel Fauré em 1871, uma concorrência desleal; Demets falava da ingratidão dos jovens; diziam que uma divisão tinha sido organizada entre os discípulos cegamente ligados a escolástica de V. d'Indy e os que, pessoalmente, queriam caminhar na vanguarda do movimento moderno; insinuava-se que Ravel havia ruidosamente entregue sua demissão, furioso pela reprovação de um de seus alunos e teria reunido os descontentes junto a ele; que G. Fauré, um dos fundadores da *Nationale*, a repudiasse publicamente, com ciúmes da concorrência do conservatório da rua Saint-Jacques e dos louros da *Schola*; em uma palavra, sugeriu-se que a *Nationale*

teria se transformado num feudo e que pelo interesse da liberdade da arte seria útil que esta recomeçasse.

Era então necessário ter a boa fonte de informações que pudesse colocar as coisas no lugar.

Com sua amabilidade costumeira, o Sr. Vincent d'Indy, ilustre diretor da *Nationale* e da *Schola* nos recebeu entre dois de seus admiráveis cursos aos quais o mestre se consagra com uma fé ardente e uma elevada dedicação, seus olhos cheios de fineza, seu sorriso malicioso dizendo:

“Eu ignoro todos esses rumores de revolta, disse ele; eu não tenho tempo de ler os jornais: eu ignoro até mesmo a existência desta nova Sociedade... o que eu sei? Além disso, o fato não tem nenhuma importância e pode apenas produzir bons efeitos; mais fundaremos concertos, mais a arte se beneficiará e mais poderemos nos alegrar.

É natural que os compositores empreguem os meios para obterem sucesso e não podemos culpá-los – mesmo quando eles nos deixam.

“Quanto a uma ruptura qualquer, eu não sei de nada e nada escutei dizer... Eu sei que o Sr. Ravel entregou sua demissão, a bastante tempo já, do Comitê da *Nationale*; é seu direito. O Sr. Florent Schmitt continua fazendo parte; o Sr. Huré nunca fez... E depois? A *Nationale* nunca esteve melhor e se ela foi visada, tenho certeza que sua prosperidade não poderá ser atingida; se a música estrangeira é acolhida [pela *Nationale*] de forma restrita, eu imagino que nossos jovens compatriotas não podem se queixar, além disso ela acolhe sem preconceitos todas as novas obras bem realizadas. As fofocas não têm nenhuma importância; nós seguimos o caminho glorioso que nos traçaram nossos antecessores e espero dirigir por muito tempo ainda os destinos desta bela associação com a mesma convicção que eu tive a honra de o fazer há mais de vinte anos desde a morte de César Franck.”

Um grande número de jovens esperava pelo mestre que em seu sincero apostolado não comercializa nem seu tempo nem seu talento: ele desaparece, enquanto espessas sonoridades de órgão sobrevoavam as galerias do antigo convento da *Schola Cantorum*.

Nos resta somente desejar boa sorte à S.M.I., à sua noite de abertura onde não será banal de ver e escutar Debussy importunado por Ravel.

Ch. TENROC (TENROC, 1910, p. 4)

Ressalto também o polêmico texto de Gaston Carraud, publicado pelo jornal *La Liberté* em 3 de maio de 1910 referente ao concerto de abertura da SMI. Crítica extremamente tendenciosa e claramente partícipe da sociedade rival, a *Société Nationale*. O texto lhe valeria inclusive a exclusão em participar dos eventos sucessivos organizados pela SMI, conforme menciona em artigo datado de 24 de maio, publicado pelo mesmo jornal. Carraud acusa a SMI de “filha ingrata” da SNM, pois segundo ele, esses jovens a teriam usado apenas para estabelecerem o início de sua reputação (CARRAUD, 1910, s/p).

Assim, no decorrer de seus 25 anos de existência, a produção da crítica especializada publicada por importantes periódicos da época, preencheu uma importante lacuna, em vista da escassa documentação produzida pela *Société Musicale Indépendante* – SMI, e nos oferece um precioso registro sobre a sua história, modo de funcionamento, compositores, obras apresentadas, atuação dos intérpretes e muito mais. Enfim, pode-se dizer que sem esses registros muito pouco seria preservado da memória dessa associação musical responsável por dar voz a uma jovem geração de compositores e apresentar em primeira

audição um número incontável de obras das mais diversas escolas e nacionalidades. Nesse sentido, o presente artigo pretende chamar atenção para a relevância dessa produção encontrada sobremaneira nas revistas *Le Mercure de France*, *Le Guide Musicale*, *La Revue Musicale*, pelos jornais *Comoedia*, *Le Temps* cobrindo todo o período de atuação da *Société Musicale Indépendante – SMI* (1910-1935).

Referências

CARRAUD, Gaston. *Musique de Chambre*. Paris: *La Liberté*, 3/05/1910, s/p.

CORNEJO, Manuel. *Maurice Ravel - l'Intégrale Correspondance (1895-1937) écrits et entretiens*. Paris: *Le Passeur*, 2018.

DUCHESNEAU, Michel. *L'avant garde musicale à Paris de 1871 à 1939*. Hayen: 1997.

KOECHLIN, Charles. *Quelques souvenirs sur ma situation et mes activités dans le monde musical*. Paris: Arquivo Charles Koechlin: Escritos autobiográficos, n. 8. Paris: SD.

_____. *Société Musicale Indépendante*. Paris: *La Revue Musicale SIM - L'Actualité Musicale*, 15/04/1910, p.139.

_____. *Souvenir sur Debussy, la Schola et la SMI*. Paris: *La Revue Musicale*, 15, 150 (11/1934), p. 241-251.

PROGRAMAS de Concertos da *Société Musicale Indépendante*. *Programmes de la SMI*.

Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France, BnF – Musique*.^{[L]_{SEP}}

PROGRAMAS de Concertos da *Société Musicale Indépendante*. *Programmes de la SMI*.

Paris: Arquivos *Charles Koechlin*.

Tenroc, Charles. *M. Vincent d'Indy nous parle de la SMI*. Paris: *Comoedia* (18/abril/1910), p.4.

Vuillemin, L. *Une heureuse initiative artistique - La Société musicale Indépendante*. Paris: *Comoedia*, 15/04/1910, p. 2.

¹ **Danieli Verônica Longo Benedetti** é pós-doutorada, doutora e mestre pela ECA/USP/FAPESP. Especialista no ensino do piano pela *École Normale de Musique de Paris - ENMP*, França e em interpretação pianística pelo *Conservatoire National de Strasbourg - CNRS*, França. Bacharel em música - piano, pela UNESP. Realizou estágios de pesquisa no Departamento de Música da *Bibliothèque nationale de France – BnF*, onde obteve acesso a todo acervo restrito referente às pesquisas desenvolvidas. Autora dos livros “Obras de Guerra – A produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial” (AnnaBlume/FAPESP, 2013) e “As sociedades musicais francesas do início do séc.XX: ideologias e consequências” (Alameda/FAPESP, 2020). Desde 2014 é professora de Piano no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/UNESP, onde desenvolve pesquisa de pós-doutorado amparada pela CAPES.

² A *Société Nationale* apresentou as obras de Pierre Coindreau e Louis de Crèvecoeur, compositores desconhecidos do meio musical parisiense. No mesmo período *Temples*, primeiro dos *Études Antiques* para orquestra de Charles Koechlin seria recusado pelo comitê de leitura da *SNM*.

³ Arquivo Charles Koechlin, Paris.

⁴ Uma feliz iniciativa artística – A *Société Musicale Indépendante*.

Vuillemin, L. *Une heureuse initiative artistique - La Société musicale Indépendante*. Paris: Comoedia, 15/04/1910, p. 2.

⁵ Termo usado por Charles Koechlin, referindo-se à *SNM*, em artigo publicado pela *Revue Musicale* em 1934.

⁶ Algumas lembranças sobre minha situação e minhas atividades no mundo musical. Arquivos Charles Koechlin, documento não datado.

⁷ O Sr. Vincent d'Indy nos fala da *SMI*.

Tenroc, Charles. *M. Vincent d'Indy nous parle de la SMI*. Paris: Comoedia (18/abril/1910), p.4.